NEMO
REVISTA PERCURSO

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ADÉLIA BRASIL FEIJÓ SOB OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E A INTERAÇÃO HOMEM/NATUREZA NA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Patrícia Andrade de Araújo
Universidade Estadual do Ceará
araujogeografia@gmail.com

Paulo Roberto Freitas Coelho
Universidade Estadual do Ceará
paulorobcoelho@gmail.com

Emilu de Sousa Lobo
Universidade Estadual do Ceará
emilu.lobo@prof.ce.gov.br

RESUMO: O presente artigo traz uma experiência vivenciada pelos alunos do ensino médio da escola pública de ensino integral professora Adélia Brasil Feijó, localizada na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, durante as aulas de ciências humanas: Geografia e História. Justifica-se este estudo por tratar sobre a apropriação da temática e assim despertar no aluno a importância da preservação dos sítios arqueológicos. O objetivo do presente estudo é conhecer os sítios arqueológicos e a importância desses ambientes no contexto cultural, econômico e social. A metodologia adotada, primeiramente, investigação dos conhecimentos prévios dos discentes, em seguida as pesquisas bibliográficas sobre os principais sítios arqueológicos do Brasil, discussão de textos, artefatos, pinturas rupestres e reportagens encontradas. Na sequência os alunos produziram maquetes, folders, cartazes e reprodução das pinturas rupestres. Por fim, a socialização do conhecimento com as turmas envolvidas. Os resultados deste estudo demonstram uma dose de contribuição na formação e reconhecimento por parte do alunado em relação ao patrimônio histórico/cultural brasileiro.
Palavras-chave: Artefatos. Pinturas Rupestres. Tempo. Espaço.

PERCEPTION OF STUDENTS AT TEACHER ADÉLIA BRASIL FEIJÓ STATE SCHOOL OF ARCHAEOLOGICAL SITES AND MAN/NATURE INTERACTION IN THE OCCUPATION OF BRAZILIAN TERRITORY

ABSTRACT: This article brings an experience lived by high school students at the public full-education school teacher Adélia Brazil Feijó, located in the city of Fortaleza, state of Ceará, during human sciences classes: Geography and History. This study is justified because it deals with the appropriation of the theme and thus awakens in the student the importance of preserving archaeological sites. The objective of this study is to understand archaeological sites and the importance of these environments in the cultural, economic and social context. The methodology adopted was, firstly, investigation of the students' prior knowledge, followed by bibliographical research on the main archaeological sites in Brazil, discussion of texts, artifacts, cave paintings and reports found. The students then produced models, folders, posters and reproductions of cave paintings. Finally, the socialization of knowledge with the groups involved. The results of this study demonstrate a dose of contribution to the formation and recognition on the part of students in relation to Brazilian historical/cultural heritage.
Keywords: Artifacts. Rock paintings. Time. Space.

1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar, é necessário mais do que informações e conceitos, a escola deve trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (BRASIL, 1997). Deste modo, ao vislumbrar a escola como ambiente propício na construção de valores que corroboram com o processo de ensino/aprendizagem, propôs-se aos estudantes dos 1º anos (A, B, C e D) do ensino médio integral aprofundar o conhecimento sobre os aspectos arqueológicos do Brasil, em conformidade com o conteúdo estudado em sala, tomando como ponto de partida, o material didático adotado pela instituição.

A diversidade dos registros rupestres e artefatos no Brasil é grandiosa, e sabe-se que há muito a ser pesquisado, descoberto e publicado no meio acadêmico. Diante da riqueza arqueológica do nosso país, julga-se importante trabalhar no ensino médio a temática a ponto de despertar no aluno o interesse pelos povos primitivos e suas contribuições na evolução da humidade. Assim sendo, deve-se buscar conhecimento sobre estes grupos humanos para compreender a complexidade dos interesses socioculturais.

Nesse contexto, para o estudo dos sítios arqueológicos sugeriu-se um seminário que teve o intuito de socializar o conhecimento entre as salas de aula supracitadas. Sabe-se da

necessidade de dar continuidade ao aprendizado, portanto, a interação entre os discentes e consequentemente a troca de conhecimento entre estes, possibilitará maior aprendizado e consequentemente enriquecer o seu acervo cultural acerca da temática.

Vale salientar que para atender tais finalidades no âmbito escolar recorreram-se as competências e habilidades de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio como referências para o desenvolvimento dos objetivos das atividades propostas, tem-se: COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 – Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles (BNCC, 1997).

Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais (EM13CHS101). A (EM13CHS104) analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço (BNCC, 1997).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 – Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder. (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico (BNCC, 1997).

Assim sendo, acentua-se que com base nas competências e habilidades da BNCC - Base Nacional Comum Curricular foram traçados os seguintes objetivos:

- Despertar no alunado a importância da preservação dos vestígios de ocupação do território brasileiro;
- Apresentar os principais sítios arqueológicos brasileiros;
- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de pesquisa;
- Pesquisar sobre os espaços históricos e sua relação com o turismo e desenvolvimento social e econômico da região na qual se localizam;

- Organizar as salas de aulas conforme as temáticas sugeridas para a socialização entre as turmas envolvidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O campo da Arqueologia, Biologia e ciências afins trazem várias teorias científicas para explicar a origem da espécie humana, bem como as migrações e fixação humana em períodos pretéritos. Ab'Saber (1991) destaca a importância da interdisciplinaridade e intradisciplinaridade. Para o autor, a troca de informações dentro desses setores das ciências é uma base de alimentação da pré-história.

É de interesse comum compreender o processo de evolução e adaptação do homem em face das condições ambientais, procurando relacionar a forma de agir e produzir até a contemporaneidade. Para Ab'Saber (1991) o homem na pré-história estava em permanente contato com o espaço ecológico, descrevendo que as migrações aconteciam em busca de espaço geoecológico privilegiado com condições hídricas favoráveis e potencial de biomassa capaz de oferecer recursos de alimentação.

Ao analisar o tempo histórico, pode-se fazer um recorte do período paleolítico ou da pedra lascada, por entender que os grupos humanos dessa época eram nômades. Estes deixaram grandes contribuições, como o aperfeiçoamento de artefatos e registros das primeiras pinturas rupestres.

Considera-se de suma importância os sítios arqueológicos e seus artefatos, pinturas rupestres e outros vestígios, por serem espaços territoriais que nos trazem uma paisagem cultural que revela o modo de vida e a relação com a natureza dos primeiros humanos no território brasileiro.

Sobre o conceito de paisagem cultural, Sauer (1998) fala que "a paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, e a paisagem cultural o resultado".

As manifestações artísticas dos primeiros hominídeos estão pautadas ao seu desenvolvimento físico e mental. Estas se deram à medida que se adaptaram ao ambiente e às mudanças climáticas do mundo em seu tempo (LEWIN, 1999). Os vestígios encontrados traduzem o comportamento dos povos antigos. Estes sejam materiais ou imateriais, são protegidos pela legislação, e a constituição de 1988 trata do patrimônio cultural em seu artigo 216:

> Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: [...] V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico".

Os sítios arqueológicos compõem parte do patrimônio histórico nacional, estes se constituem bem público, cultural e possuem valor científico incalculável. Portanto, estão previstos na legislação vigente do Brasil. A lei nº 3.924 de 26 de julho 1961 em seu artigo 2º considera:

Art. 2º Consideram-se monumentos arqueológicos ou pré-históricos:

> a) as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos paleoameríndios do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras não especificadas aqui, mas de significado idêntico a juízo da autoridade competente.
> b) os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios tais como grutas, lapas e abrigos sob rocha;
> c) os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeiamento, "estações" e "cerâmios", nos quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico;
> d) as inscrições rupestres ou locais como sulcos de polimentos de utensílios e outros vestígios de atividade de paleoameríndios.

A preservação é dever de todos, trata-se de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios proteger os sítios arqueológicos, conforme a Constituição Federal (Art. 23, III). O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN é o órgão responsável pela gestão do patrimônio arqueológico.

A Lei 13.653/2018 dispõe sobre a profissão do arqueólogo, profissional responsável, pelas intervenções nesses ambientes, com devida autorização do IPHAN. Portanto, vale advertir, que é proibido o aproveitamento econômico inadequado e a destruição dos sítios arqueológicos. Na perspectiva de conhecer as dimensões históricas e culturais desses espaços territoriais recorre-se aos elementos da arqueologia e consequentemente o conhecimento dos profissionais da área.

3 METODOLOGIA

A primeira etapa do desenvolvimento deste trabalho ocorreu no início do ano letivo de 2023, quando se realizou um levantamento prévio dos conhecimentos dos discentes acerca do primeiro conteúdo proposto pelo livro didático adotado na instituição. A partir desse levantamento seguiu-se com aulas expositivas dialogadas e perguntas norteadoras sobre o povoamento inicial do território brasileiro, bem como trabalhando com interpretação cartográfica para mostrar os locais que estão situados os principais sítios arqueológicos do país.

Ressalta-se que foram trabalhados em sala de aula os conceitos de tempo histórico, espaço geográfico, paisagem e outros. Os alunos entraram em contato com noções gerais sobre esses processos históricos, biológicos e geográficos de desenvolvimento humano que culminaram na fixação de indivíduos nos mais variados territórios do planeta seguindo especificidades locais, e mais precisamente do Brasil. As atividades discentes se restringiram a produção de textos sobre as teorias das rotas migratórias para a América, elaboração de mapa mental, interpretação de tirinha, apreciação de pinturas rupestres do livro didático adotado e da internet e ainda atividades lúdicas de reprodução das pinturas rupestres analisadas.

Num segundo momento entre março e abril foi apresentada aos estudantes a proposta de organização de um seminário, a partir de pesquisas, no qual o assunto a ser investigado seriam os diversos sítios arqueológicos brasileiros. Seguidamente, formaram equipes para que, dentro da temática selecionada para cada turma, desenvolvessem os trabalhos, bem como confeccionassem materiais: cartazes, maquetes, folders informativos, dentre outras formas que acreditassem ser necessárias e possíveis para apresentarem conjuntamente com suas pesquisas e descobertas aos docentes e colegas das outras turmas.

O terceiro e último momento do projeto, ocorreu na última semana de abril de 2023, quando os alunos organizaram e ornamentaram as salas para a apresentação das pesquisas e materiais produzidos a partir de um cronograma preparado de tal modo que todos os estudantes tivessem tempo para não somente apresentarem, mas que pudessem também contemplar os demais trabalhos desenvolvidos por seus pares (quadro 1).

SALAS	01	02	03	04
Primeiro Momento – 1ª Aula/período da tarde				
1. Ornamentação das salas. **2.** Organização das apresentações de acordo com o número da chamada.				
Segundo Momento – 2ª Aula/ período da tarde				
APRESENTAM Alunos (1 ao 20)	1º ano - A	1º ano - B	1º ano - C	1º ano- D
ASSISTEM Alunos (21 ao 40)	1º ano- D	1º ano- C	1º ano- B	1ºano - A
Terceiro Momento – 3ª Aula/ período da tarde				
APRESENTAM Alunos (21 ao 40)	1º ano - A	1º ano- B	1º ano - C	1º ano- D
ASSISTEM Alunos (1 ao 20)	1º ano- D	1º ano- C	1ºano - B	1º ano- A
Quarto Momento – 4ª Aula/ período da tarde				
1. Visitação livre entre as turmas. 2. Avaliação da equipe de professores.				

Quadro 1: Organização das apresentações
Fonte: Autores, 2023

No dia da culminância, todos os horários das aulas foram utilizados e divididos com atividades específicas para cada turma, de modo que, coletivamente cada sala pudesse se organizar para as respectivas apresentações e também assistir as outras apresentações. Cada turma foi dividida em dois grandes grupos levando em consideração o número do registro da frequência da secretaria escolar. O intuito da divisão era propiciar o máximo de visitação possível às turmas participantes do projeto. Tal esforço, resumido no quadro 1, permitiu que as apresentações fossem mais dinâmicas. Pode-se destacar, ainda o esforço coletivo no compartilhamento de experiência e na ampliação dos conhecimentos sobre o conteúdo pesquisado e estudado ao longo de todos os primeiros meses do ano letivo.

A dinâmica do dia das apresentações ainda contou com visitação livre de outras turmas externas ao projeto. Os docentes de outras áreas (linguagens e códigos, matemática e ciências da natureza) da escola foram convidados a assistirem as apresentações dos trabalhos e contribuírem, promovendo, certamente, um precioso momento de interação escolar e valoração dos trabalhos desenvolvidos.

Vale lembrar que o seminário e/ou apresentação aconteceu entre as turmas de 1º ano do ensino médio integral (quadro 2). Cada turma trabalhou sítios arqueológicos diferenciados. A

avaliação foi sob os critérios descritos a seguir: organização e ornamentação das salas, domínio de conteúdo e interação com os alunos ouvintes. A responsabilidade foi da equipe de professores avaliadores da própria escola selecionados dentro da área de ciências humanas.

<table>
<tr><th colspan="2">DIVISAO POR TUMA</th><th>SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BRASIL</th></tr>
<tr><td>1ºA</td><td>Sítios arqueológicos dos Sambaquis e Casas Subterrâneas (região sul).</td><td rowspan="4"><u>SUBTEMAS PARA AS EQUIPES DE CADA TURMA:</u>

➢ Histórico da descoberta e situação atual dos sítios arqueológicos.

➢ Artefatos encontrados: qualquer objeto feito ou modificado pelo homem, como vestimentas, instrumentos de trabalho e de caça, objetos pessoais como cerâmicas, vasos e brinquedos.

➢ Estruturas: construções ou arquiteturas como cemitérios, abrigos, locais de cerimônias religiosas, taipas e depósitos de alimentos.

➢ Ecofatos e biofatos: vestígios do meio ambiente (restos de animais, sementes, plantas, pedras e conchas) que identifiquem aspectos da ação humana no local.

➢ Atração turística: o turismo e suas repercussões dentro dos sítios arqueológicos.</td></tr>
<tr><td>1ºB</td><td>Sítios arqueológicos da Lapa Vermelha (MG), Geoglifos e Cultura Marajoara (território amazônico).</td></tr>
<tr><td>1ºC</td><td>Sítios arqueológicos da serra da Capivara (PI).</td></tr>
<tr><td>1ºD</td><td>Sítios arqueológicos da região do Cariri (CE).</td></tr>
</table>

Quadro 2: Temáticas pesquisadas por turma
Fonte: Autores, 2023

Destaca-se uma investigação qualitativa e quantitativa em relação ao conhecimento prévio sobre a temática e a realização do seminário. Os questionamentos foram feitos aos alunos envolvidos através de um link gerado pelo *Google* (*Google Forms*), o que permitiu um rápido acesso aos resultados.

Cabe informar que houve monitoramento no desenvolvimento das atividades propostas até a conclusão do projeto. Os professores responsáveis (Geografia e História) tiveram a responsabilidade de acompanhar todo o processo. Dentre os recursos utilizados, destaca-se:

Livro didático, laboratório de informática, artigos científicos, internet, impressora, computador, argila, cartolina, canetas coloridas, gesso, TNT, papel madeira, fita gomada, tesoura e outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ARQUEOLOGIA NA SALA DE AULA

Inicialmente foi trabalhada a temática na sala de aula a partir do livro didático "Moderna Plus: ciências humanas e sociais aplicadas" adotado pelas ciências humanas na escola. Naquele momento, com aulas expositivas dialogadas, destacaram-se os seguintes conteúdos: o surgimento da espécie humana, rotas migratórias para a América e a relação do homem com a natureza desde o homem primitivo ao mundo contemporâneo.

Incumbe refletir, nesse interim, sobre a apropriação dos recursos naturais e o uso do território. O geógrafo Milton Santos (1998, 2004) enfatiza que a relação do homem/natureza é determinada pela técnica classificando o meio geográfico em: meio natural (estágio inicial das atividades humanas no espaço geográfico), meio técnico (emprego da técnica e espaço mecanizado) e o meio técnico científico informacional (emprego da técnica e ciência).

Nessas aulas fez-se, também, a análise e interpretação da seguinte tirinha (Figura 1), disponível no livro didático supracitado que trata de um diálogo entre o personagem Calvin e um arqueólogo. Os estudantes perceberam a importância dos sítios arqueológicos para o entendimento do modo de vida dos nossos antepassados. Nas discussões em sala de aula foi possível identificar que os discentes questionavam sobre as técnicas que estes povos já disponham para a produção de artefatos e suas estratégias de sobrevivência.

Figura 1: Tirinha do livro didático adotado pela escola
Fonte: Moderna Plus: ciências humanas e sociais aplicadas, 2020.

Parafraseando Santos (2004), o meio natural generalizado era utilizado pelo homem sem grandes mudanças ou transformações. As técnicas e o trabalho se casavam com as dádivas da natureza. Sobre os meios naturais, Friedmann apud Santos (2004) cita que os meios naturais são, desde as origens da pré-história e por definição, meios relativamente técnicos: Homo faber. A partir do Paleolítico superior, os trabalhos do homem para defender-se, alimentar-se, alojar-se, vestir-se, decorar seus abrigos ou seus lugares de culto implicam técnicas já complexas (G. Friedmann, 1966, p. 186).

A interpretação dos alunos sobre o meio geográfico resultou em uma infinidade de questionamentos e reflexão sobre a preservação dos sítios arqueológicos e o papel da arqueologia na sociedade. Na tese de doutorado, intitulada “Arqueologia social inclusiva, a Fundação Casa Grande e a Gestão do Patrimônio Cultural da Chapada do Araripe, Nova Olinda, CE, Brasil” Mendonça (2015) nos alerta que a arqueologia se aplica para beneficiar sensibilizando a importância dos bens culturais.

Nesse sentido, foram realizadas atividades lúdicas em sala de aula, como a reprodução de pinturas rupestres (Figura 2) de sítios arqueológicos do Brasil e pinturas com as mãos (Figura 3) familiarizando-os com o patrimônio cultural e despertando para uma consciência histórica e sentimento de pertencimento.

Figura 2: Produção dos alunos em sala de aula
Fonte: Autores, 2023

Figura 3: Pinturas feitas com as mãos em sala de aula
Fonte: Autores, 2023

Percebeu-se que ao oportunizar aos estudantes a condição de protagonistas juvenis no processo de aprendizagem, houve maior interesse, envolvimento e cooperação entre os mesmos, pois havia sintonia e bastante interesse nas turmas envolvidas (Figura 4). Corroborando com essa informação apresentam-se trechos das respostas sobre a investigação que se realizou através de formulário. Como exemplo, tem-se na questão 6 - Escreva um pequeno relato da experiência deste seminário. Conte-nos:

- Aluno[1]: Achei muito incrível, experiências que não tive antes, foram coisas que eu levei como aprendizado;
- Aluno[2]: Foi muito bom, porque eu socializei com mais pessoas e aprendi sobre o assunto;
- Aluno[3]: Eu gostei muito, foi muito bom ver o que meus colegas fizeram e muito bom estudar um pouco sobre isso.

Figura 4: Grupo reunido na biblioteca da escola
Fonte: Autores, 2023

Considera-se o desenvolvimento do projeto bastante positivo, pois ao perquirir sobre: questão 1- Antes das aulas desse bimestre e do seminário proposto, você já tinha escutado falar em sítio arqueológico? Obteve-se que 54,8% dos alunos não sabiam e/ou nunca haviam escutado falar em sítio arqueológico.

Os alunos que representaram o percentual de 42,2% haviam escutado falar no *youtube*, na televisão e em rodas de conversas, porém constata-se que sabiam vagamente sobre o assunto. Segue algumas respostas da questão 2 – Caso tenha respondido (SIM) na pergunta anterior, responda: onde havia escutado falar? E de qual sítio arqueológico?

- Aluno[1]: Eu escutei que eram locais que explicavam um pouco do passado de algum povo local. Não me lembro do nome do sítio;
- Aluno[2]: Escutei falar numa roda de amigos com uma idade mais avançada, eles contavam sobre a Serra da Capivara;
- Aluno[3]: No *YouTube*, Serra da Capivara.

Ademais, foi possível observar que os estudantes perceberam a importância da preservação dos sítios arqueológicos tanto na questão cultural como econômica. Sobre as Questões (4 e 5) em relação aos temas estudados o que mais você gostou? Justifiquem, pode-se exemplificar:

- Aluno[1]: Gostei, porque eu aprendi mais com essas histórias de sítio arqueológico;
- Aluno[2]: Os geoglifos eram uma coisa que eu não conhecia e para mim foi interessante pesquisar sobre eles;
- Aluno[3]: Gostei, pois é interessante observar como antigamente eram feita as casas subterrâneas;
- Aluno[4]: Eu achei muito interessante o que falaram dos Sambaquis.

A culminância do projeto se deu com os resultados das pesquisas propostas e apresentação das produções feitas pelos discentes, bem como propostas de roteiros turísticos sustentáveis. Salienta-se que os recursos materiais, financeiros e tecnológicos eram bastante limitados. Todavia, o resultado foi proveitoso no que concerne ao aprendizado, socialização do conhecimento e interação das turmas.

Cada sala de aula foi ornamentada de acordo com o tema pesquisado. Resumidamente, as turmas apresentaram as pesquisas realizadas sobre os sítios arqueológicos e os seguintes produtos foram exibidos: lembrancinhas para os visitantes (Figura 5), folder informativo (Figura 6), maquete, alunos caracterizados, cartazes, pinturas rupestres e outros (quadro 3).

Figura 5: Lembrancinhas para os visitantes da turma do primeiro ano A
Fonte: Autores, 2023

SUA HISTÓRIA:

O sítio de Pedra Furada, foi encontrado na década de 1960. Vem sendo estudado desde o início da década de 1970, por uma equipe de estudiosos coordenada por Niède Guidon, arqueóloga franco-brasileira.

O sítio encontra-se no atual estado do Piauí, em plena caatinga, mas ainda no Vale do São Francisco. Começou a ser escavado em 1978, durante a missão franco-brasileira iniciada em 1973 no município de São Raimundo Nonato liderada por Niède Guidon, e surpreende pela singular amplitude cronológica que abrange: encontrado há 19 metros da base do vale há uma estratigrafia de, no mínimo, 60.000 ou até 100.000 anos de ocupação humana, além de vestígios de animais como tigres-dente-de-sabre e preguiças gigante

-E COMO ESTA HOJE EM DIA?

O Boqueirão da Pedra Furada por sua vez escontra-se no sudete do Estado do Piauí e apresenta em sua área uma grande quantidade de sítios arqueológicos pré-históricos, abrangendo uma área de 129.953 hectares. O Parque pode ser visitado durante todo o ano, a entrada é gratuita para visitantes.

-QUEM O DESCOBRIU?

Foi descoberto em 1973 por uma equipa franca-brasileiro sob a direção de Niède Guidon. Trata-se de um abrigo rochoso no Boqueirão de seu nome, utilizado durante milhares de anos por diversas populações humanas. Faz parte do Parque Nacional Serra da Capivara, desde sua criação em 1991.

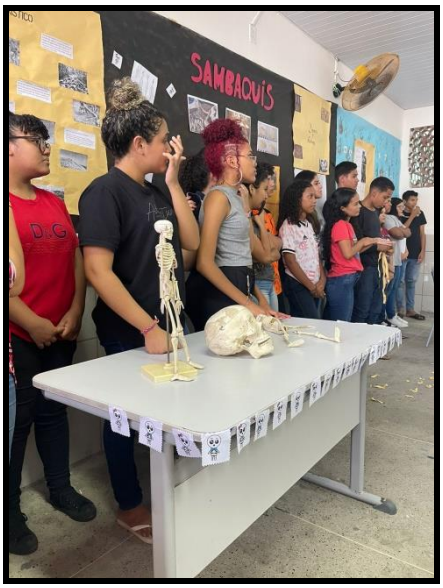
- QUEM É NIÈDE GUIDON?

Niède Guidon é uma arqueóloga franco-brasileira conhecida mundialmente pela defesa de sua hipótese sobre o processo de povoamento das Américas e por sua luta pela preservação do Parque Nacional da Serra da Capivara no Piauí. Hoje, Niède tem 90 anos e mora dentro do sítio.

TOCA DO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA: UMA CHAVE PARA O PASSADO DO BRASIL

Conheça o sítio arqueológico encontrado na Serra da Capivara, que possibilitou reentender o passado da ocupação do continente Sul Americano

Figura 6: Folder Informativo confeccionado pelos alunos sobre a Serra da Capivara
Fonte: Autores, 2023



Quadro 3: Dia da culminância do projeto desenvolvido pelos alunos
Fonte: Autores, 2023

Durante a apresentação das pesquisas, observou-se o despertar e a conscientização dos alunos frente ao patrimônio cultural. Houve bastante interação entre os alunos ouvintes e protagonistas, destacam-se, a curiosidade e animação em relação ao tema explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, logo, que o tema deve ser explorado nas escolas para que haja maior aproximação e envolvimento com as evidências arqueológicas, e assim crie-se um elo entre a sociedade contemporânea com o antepassado valorando o patrimônio histórico e cultural.

Nesta ocasião, em resposta ao terceiro objetivo específico, conferiu-se que os alunos compreenderam a importância histórica e cultural destes espaços. E ainda sugeriram que o poder público deve incentivar o turismo sustentável, no intuito de contribuir com a equidade dos aspectos ambientais, sociais e econômicos, sobretudo das comunidades envolvidas nesses ambientes. Estas, certamente, são as principais beneficiadas, pois com o desenvolvimento das atividades turísticas surge a possibilidade de novas rendas para a população local.

Destarte, nota-se a necessidade de debates e pesquisas para ampliar o conhecimento em relação à arqueologia brasileira, percebendo a importância histórica e assim contribuir com a preservação desses territórios, corroborando para que o uso e ocupação sejam de forma ordenada com as limitações do ambiente.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Azis Nacib. Problemas das migrações pré-históricas na América Latina. Clio – Série Arqueológica n. 4, extraordinário. Anais do I simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro (Recife, 1987), UFPE, p. 11-14. 1991.

BRAICK, P. R. et. al. **Moderna plus: ciências humanas e sociais aplicadas**. - 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :128p.1997

BRASIL. Lei nº 3.924 de 26 de julho 1961. **Institui os monumentos arqueológicos e pré-históricos.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3924.htm. Acesso em 15/04/2023.

BRASIL. Lei 13.653 de 18 de abril de 2018. **Dispõe sobre a regulamentação da profissão de arqueólogo**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13653-18-abril-2018-786578-publicacaooriginal-155382-pl.html. Acesso em 02/09/2023.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN**. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-arqueologico Acesso em 06/04/2023.

LEWIN, R. **Evolução Humana**. São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **A natureza do espaço**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004. SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato;

ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

MENDONÇA, R. L. V. **Arqueologia social inclusiva: a Fundação Casa Grande e a gestão do património cultural da Chapada do Araripe**. Tese de doutorado. Coimbra: [s.n.], 2015.

Enviado em 24/05/2025
Aprovado em 27/03/2024